

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGITO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

Na terceira parte aborda-se a possível interpretação e origem de alguns dos termos antes referidos. Por vezes, lapsos de língua ou de escrita resultaram na introdução de novos vocábulos. Nesta parte dá-se ainda particular ênfase a termos como: *ricinium*, *arsineum*, *galbeum*, *rusceus*, *regilla*, *patagiata*, *indusiata*, *rica*, *supparus*, *capital*, *caltula*, *castula*, *capitula*, *calasis* e *stica*. O processo é semelhante ao ocorrido anteriormente: Radicke faz “correções” que considera necessárias e oferece ao leitor “novos” vocábulos e significados.

Ao longo das quatro partes, o A. propõe-se a abordar o vestuário feminino romano desde o século II a.C. até ao II século d.C. Ora, este período abrange o que designamos por Período Helenístico que, na prática, implica processos em que se verificaram significativas dinâmicas de aculturação. O conceito de “ser romano” torna-se assim pouco definido e objectivo. Simultaneamente, a sociedade romana é, como muitas outras, uma comunidade de universo masculino, em que o feminino é muitas vezes apresentado como oposição ao primeiro. Este livro faz eco dessa realidade e, no processo de comparação, é fácil de perder o objecto de estudo central e encontrar longas descrições de trajas masculinos que, por sua vez, afectam a leitura e percepção da obra.

No final da obra, o autor conta com a colaboração de J. Reder. Pensando no leitor não especialista, este capítulo poderia estar no início obra de forma a criar uma imagem mais concreta no espírito de cada um e assim facilitando a compreensão do traje sob análise. Por outro lado, a obra também teria beneficiado da apresentação de imagens ao longo de todo o texto. Alias, além da iconografia antiga, estudos deste tipo carecem muitas vezes de esboços sobre o traje, o qual nem sempre se descodifica com facilidade através das imagens das fontes originais.

Mais do que uma mera forma de cobrir o corpo, o traje transmite mensagens antropológicas e sociológicas. O pano não é apenas cosido por linha, mas também por ideias e conceitos que, neste caso, representavam o ser romano. Esta é a importância do traje. Apesar de o nosso conhecimento estar bem longe da plenitude, como nota o A., «knowing less is better than living in the illusion of knowing more» (p. 657).

Deise Calado Santos

Universidade de Lisboa

JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA (2022), *Metamorfose Necessária. Reler São Paulo*. Lisboa, Quetzal, 171 pp. ISBN 978-989-722-744-8 (15.93€).

José Tolentino Mendonça é reconhecidamente uma das vozes mais influentes entre os eruditos portugueses. Em *Metamorfose Necessária: Reler São Paulo*, ele traz ao público uma releitura sobre uma das vozes mais influentes da história do cristianismo. Uma voz que, segundo o autor, deveria cativar a todos – sejam os interessados pela Teologia, pela Filosofia ou pela Política – dada a impossibilidade de compreender-se a história do Ocidente sem ela. E será mesmo por esta abordagem interdisciplinar que dar-se-á o trabalho de Mendonça. É necessário, portanto, alertar o leitor de que a obra que aqui será discutida não se trata estritamente de um registo historiográfico, nem exclusivamente de uma análise teológica ou filosófica. Sua intenção é, antes de mais nada, realizar

um balanço das mais pertinentes produções acerca de Paulo nas últimas décadas feitas por intelectuais de diversas áreas e, a partir disto, instigar os leitores a aventurarem-se em uma nova leitura de mundo. Para Mendonça, um mundo que, sem Paulo e sua influência nas múltiplas esferas, não seria o mesmo. O alerta, entretanto, não anula a importância do livro como uma fonte bibliográfica para o historiador, dado o apelo que o autor faz a obras historiográficas e ao facto de que sua narrativa não exclui a perspectiva histórica da figura paulina.

Quanto à História, é justamente desde a primeira parte do livro que José Tolentino Mendonça direciona seus esforços a discorrer sobre o Paulo histórico. O autor lembra que, entre outros eventos, o Concílio de Jerusalém (48-49 d.C.) favoreceu a percepção do cristianismo como uma religião nova. E foi em tal ocasião que a ingerência de Paulo, opondo-se a outros apóstolos quanto à maneira de inserir-se gentios na fé, resultou em uma abertura decisiva das primeiras comunidades cristãs à conversão de cada vez mais gentios. Mendonça também mostra como a mensagem de Paulo teve um destacado contributo ao estabelecer uma ponte entre o Jesus da Palestina – situado num contexto rural, falando para camponeses e mais localizado – e o Jesus que ele apresentará ao mundo. Paulo leva o cristianismo até um contexto urbano, cosmopolita e sem fronteiras. Além disto, ele é um tradutor cultural da mentalidade cristã num mundo greco-romano, que separava as pessoas pelo nascimento. É neste cenário que a teologia paulina propõe uma consciência de solidariedade que realmente não existia à época (“não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”). Reforçando esta originalidade de Paulo, o autor recupera, entre outras citações, a significativa contribuição de Jacob Taubes, o qual identificava em sua obra dois modelos fundamentais no mundo antigo: a comunidade étnica e a ordem imperial romana. Para Taubes, Paulo buscava uma terceira via e, assim, desestabilizou as outras duas. Segundo Mendonça, “uma nova etapa decisiva não apenas na aventura cristã, mas na história mundial”. No entanto, o autor deixa claro que a grande relevância de Paulo não significou uma desvinculação de Jesus do movimento cristão que se seguiu. Para Mendonça, todas as análises que se fundamentaram em tal perspectiva mostraram-se artificiais. Como será demonstrado mais à frente, o autor não acredita numa rutura entre Jesus e Paulo, mas sim numa continuidade.

Ainda na primeira parte do livro, mas também no decorrer de toda a obra, José Tolentino Mendonça lança um apanhado de perguntas que ao longo da história cristã rodearam a figura paulina. Quando nasceu? Onde nasceu? Como foi sua educação? Era casado ou não? Qual era a sua profissão? Era realmente um perseguidor dos cristãos? Quantas cartas escreveu? Encontrou-se com Jesus? Etc. Algumas perguntas mais pertinentes ao estudo acadêmico e outras mais pertinentes aos curiosos. Mas, sem ignorar tais dilemas, e sem apresentar-se como capaz de solucionar todas as indagações, Mendonça recorre a diversos autores, esclarece alguns temas e deixa o debate em aberto em outros nos quais a carência de fontes históricas limita o trabalho do historiador. A título de exemplo, uma das perguntas a respeito da pessoa de Paulo que tipicamente levanta interpretações equivocadas – e que mesmo assim não é deixada de lado pelo autor – é se seria Paulo um ermitão, a trabalhar apenas sozinho, uma espécie de anúncio de um monge solitário. Mendonça mostra-nos que, na verdade, o apóstolo dos gentios fundamentou a sua ação missionária em uma prática já bem estabelecida até então entre os cristãos: o trabalho em equipa. É perceptível que a rede de pessoas criada por ele – envolvendo homens e mulheres, adultos e jovens, judeus e pagãos, compatriotas e estrangeiros – teve um papel basilar no seu trabalho pastoral e de propagação da fé. Jesus fez

discípulos, enviava-os para a realização de obras em duplas e era através da colaboração que o cristianismo se propagava desde os seus primórdios. Para o autor, Paulo não foi exceção à esta regra.

Adentrando ao meio da obra, José Tolentino Mendonça atinge um momento importante em sua análise para aqueles que procuram esta leitura em algum dos países ibéricos. Isso porque ele traça – por meio de uma leitura atenta das cartas de Paulo aos Coríntios e aos romanos, além da contribuição de Ceslas Spicq – não apenas os passos percorridos pelo apóstolo nos seus últimos anos de vida, mas também o que provavelmente estava a passar em sua mente. É revelado-nos que, após uma carreira inteira dedicada às comunidades por ele fundadas no oriente, Paulo supostamente estava a se dispor para pregar na Hispânia. Suas motivações seriam de ordem teológica, cultural e geográfica: 1) seu conhecimento das constantes referências que o antigo testamento fazia da cidade pagã de Társis; 2) seu desejo por levar o cristianismo para todos, incluindo a tão diversa Península Ibérica; 3) seu apetite por explorar as fronteiras. É notável e serve de inspiração à pesquisa, teológica e histórica, a forma como a exegese e a hermenêutica empregadas por Mendonça conseguem averiguar as ideias por vezes escusas nos textos bíblicos.

Ainda no meio da obra, José Tolentino Mendonça abre uma discussão sobre Paulo e Jesus. Como dito anteriormente, no início do livro o autor faz referência às tentativas de desvincular Jesus do cristianismo e se seria Paulo o fundador do cristianismo. Para responder a este questionamento é, portanto, fundamental estabelecer as aproximações e os distanciamentos entre os dois. Ou mais, se Paulo representaria uma continuação ou uma rutura em relação a Jesus. Mendonça mostra-nos, entre outras características, que Jesus era um judeu da Galileia, falava aramaico, mantinha contato oral, estava inserido num contexto mais rural e viveu uma tensão inicial dentro do judaísmo. Já Paulo era um judeu da diáspora, falava grego, comunicava-se por escrito, inseria-se num ambiente mais urbano e cosmopolita e viveu o cristianismo como um movimento messiânico já separado. Por isso, socialmente e culturalmente eram bem distintos. No entanto, o autor reforça que todos os escritos paulinos são carregados de uma profunda certeza historicamente fundamentada de que Jesus é o Messias. Paulo é, além disto, o primeiro a criar uma narrativa da eucaristia centrada na obra salvífica realizada por Jesus. Revela-se, inclusive, como um místico que não conseguia imaginar a vida sem Jesus, referindo-se a ele não como um Jesus homem, figura que pouco interessou-lhe, mas como o Filho de Deus, o Cristo salvador, através do qual judeus e gentios poderiam obter a redenção. E assim, apesar de diferentes culturalmente, Mendonça apresenta-nos um Paulo que não rompe com Jesus, mas que reforça a centralidade dele como o Messias. Respondendo ao questionamento inicial, para o autor o cristianismo existiria independentemente de Paulo. Todavia, com ele, adquiriu um rumo decisivo. O autor lembra-nos, além do mais, do peso dos escritos de Paulo para as discussões empreendidas séculos mais tarde por Agostinho sobre a natureza humana e a graça, por Lutero sobre a justificação pela fé e questões colocadas pelo Concílio Vaticano, onde ocorreu uma redescoberta da esclesilogia. Todos estes debates sempre atrelados rigorosamente à obra de Paulo.

É na parte final de seu livro que José Tolentino Mendonça passa a utilizar-se de uma análise mais teológica. A partir deste ponto o autor parece dirigir-se mais a estudiosos da Teologia, clérigos ou fiéis em geral. Mas até mesmo aqui Mendonça apresenta alguns contributos ao trabalho do historiador. Ele demonstra através, por exemplo, da carta a Filémon a maneira como Paulo ressignificou os valores do mundo helênico com a sua visão do que deveria ser o cristianismo. Nas palavras de Mendonça, “são uns escassos vinte e cinco versículos, que se tornam, contudo, imensos

se pensarmos na qualidade da metamorfose que insinua⁷. O autor realiza uma análise meticolosa de todo o conteúdo da carta e expõe a complexa oratória operada por Paulo visando que Onésimo fosse aceito novamente por Filémon. Mendonça recorda-nos de que no mundo antigo um escravo fugitivo sofreria severas penas. Porém, através da sua argumentação e da apresentação de um cristianismo perdoador, o apóstolo rompia com paradigmas da época e estabelecia uma nova realidade social a partir da fé cristã, intentando a reconciliação entre Filémon e Onésimo. Isto não mais a partir da relação senhor/escravo, mas agora como irmãos na fé. Certamente que esta nova visão de mundo reivindicada por Paulo cooperou francamente para a expansão do cristianismo e para uma profunda transformação social nas décadas e séculos seguintes.

Ainda no final do livro o autor reflete sobre o conceito de “esperança” para Paulo, buscando aplicações no mundo presente e no futuro. Traz reflexões, também, sobre se os escritos paulinos podem ou não ajudar a igreja contemporânea a purificar o conceito de cristianismo e reencontrar-se no mundo atual. Era de esperar-se que, como cardeal da igreja, José Tolentino Mendonça aproveitasse a oportunidade para dialogar a respeito de Paulo com o leitor ligado à fé.

É importante lembrar que a obra de José Tolentino Mendonça não tem o objetivo de ser uma pesquisa nova na área de História. Na verdade, seu propósito é repensar questões gerais sobre a figura paulina a partir de uma abordagem interdisciplinar, passando por diversas áreas das ciências humanas, incluindo a Teologia. É possível que para os historiadores de ofício, acostumados à perspectiva da ciência histórica, a concepção por vezes teológica adotada por Mendonça possa parecer um pouco alheia ao discurso histórico. Entretanto, mesmo adquirindo em alguns momentos uma fala mais confessional, o livro ainda assim traz importantes colaborações ao historiador, sendo que várias delas foram citadas anteriormente e outras não caberiam aqui em poucas páginas. Assim, a obra recenseada apresentar-se-á como de grande relevância para aqueles interessam-se pela história religiosa, especialmente pela história do cristianismo antigo.

Renan Salotti Felix

Universidade de Lisboa

EMILY HEMELRIJK (2021), *Women and Society in the Roman World. A Sourcebook of inscriptions from the Roman West*. Cambridge, Cambridge University Press, 370 pp. ISBN 9781107142459 (£106.00).

Emily Hemelrijk há muito que tem demonstrado interesse pelo estudo das mulheres romanas do período republicano tardio e do início do período imperial, como demonstra o seu extenso trabalho ao longo dos anos. O livro aqui em apreço reúne um conjunto de inscrições analisadas pela autora, oferecendo uma análise criteriosa do que as inscrições revelam sobre as mulheres na Roma Antiga, mais especificamente, o seu estatuto na sociedade, dinâmicas familiares, direitos, ocupações, entre outros.

Assim, este livro ultrapassa um mero livro de fontes, apesar da importância que a epigrafia vai ocupar. As primeiras secções do livro apresentam um glossário, mapas de Itália e do Império Romano, e uma lista de termos técnicos abreviados. Na introdução são destacados os locais onde



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA